

Brasil perde US\$ 4,8 bilhões com evasão em 1982

LONDRES — A fuga de capitais na América Latina totalizou US\$ 100 bilhões nos últimos quatro anos, sendo a grande causa da crise de endividamento externo e da recessão nos países da região, informou o economista do Manufacturers Hanover Bank, Dimitri Balatsos. O México lidera a lista, com uma evasão de US\$ 13,15 bilhões em 82 (US\$ 4,4 bilhões em 79), seguido da Venezuela, com US\$ 9,7 bilhões do Brasil, com US\$ 4,8 bilhões, três vezes mais que em 81 e da Argentina, com US\$ 3,8 bilhões.

Estudo feito pelo Manufacturers — quarto maior banco dos Estados Unidos e quinto maior credor do Brasil entre os bancos americanos — afirma que os capitais em fuga incluíram exportações legais de divisas, sob a forma de investimentos no exterior e pagamentos de dívidas de empresas privadas, não contabilizados oficialmente.

Na opinião do banco, embora a fu-

ga tenha diminuído em 1983, dificilmente estes capitais retornarão a seus países de origem, embora os Governos da região venham adotando programas de reajuste econômico e saneamento financeiro, sob a supervisão do Fundo Monetário Internacional.

O Brasil, terceiro da lista com US\$ 4,8 bilhões de evasão em 82, fechou o ano passado com reservas negativas de US\$ 3,9 bilhões e pediu empréstimos de US\$ 1,3 bilhão ao Tesouro americano, de US\$ 1,45 bilhão ao Banco Internacional de Compensações (BIS) e um crédito-ponte de US\$ 2,3 bilhões aos bancos comerciais para equilibrar as contas de seu balanço de pagamentos.

O estudo do banco mostra que, em 82, o item “erros e omissões” (falhas na contabilidade das entradas e saídas de capital) dos balanços de pagamentos dos países da América Latina totalizou US\$ 21,3 bilhões, três vezes mais que em 79.